



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

SEXTA-FEIRA, 18 :: outubro :: 2013

Advogado é morto a tiros na frente do escritório

Gabriel Damásio

O advogado Aloísio Santos Filho, 52 anos, foi assassinado às 7h15 da manhã de ontem na rua Florianópolis, bairro Siqueira Campos (zona sul de Aracaju). O crime aconteceu no momento em que ele chegava de carro ao seu escritório, o que costumava fazer sempre ao início do dia. Segundo testemunhas, um homem que já o aguardava em uma esquina caminhou até o carro e deu dois tiros na direção do banco do motorista. Em seguida, o assassino fez que ia embora, mas voltou atrás e deu mais cinco tiros, antes de fugir. Sem tempo até mesmo para desligar o carro, Aloísio Filho morreu na hora, após ser atingido por cinco disparos - três o acertaram na cabeça, um no pescoço e um nas costas.

O local ficou logo repleto de curiosos, chocados com a violência do crime. Os parentes chegaram rápido ao escritório e, ao ver o corpo do advogado ainda no carro, ficaram bastante consternados e sem condições de falar com os jornalistas. Ressaltavam apenas que Aloísio era uma pessoa calma, não tinha inimigos e nem sofria qualquer tipo de

ameaça por conta de seu trabalho ou da vida pessoal. Aloísio atuava há mais de cinco anos nas áreas cível, criminal, trabalhista, tributária e previdenciária. Ele era casado, pai de quatro filhos e tinha um neto. Seu corpo será sepultado às 9h de hoje no Cemitério São João Batista, conjunto Castelo Branco (zona oeste).

Policiais civis e militares que estiveram no local também preferiram não dar entrevistas, alegando que tinham poucas informações sobre o crime. No entanto, as primeiras pistas apontam que o atirador estaria sendo aguardado por um segundo homem em uma moto, e que nenhum objeto foi roubado da vítima, o que aponta claramente para uma execução. O crime é investigado pelo Departamento de Homicídios da Polícia Civil (DHPP). O delegado responsável pelo caso, André Luiz Gouveia, disse que a polícia já segue algumas linhas de investigação, mas não deu mais detalhes.

A Ordem dos Advogados do Brasil em Sergipe (OAB/SE) já anunciou que vai acompanhar as investigações e deve se reunir hoje com a Secretaria da Segurança Pública (SSP), para acompanhar e pedir prioridade na resolução do caso. Em nota, o presidente da entidade, Carlos Augusto Nasci-

mento, lamentou o episódio e informou que já teve uma conversa prévia com o secretário João Eloy de Menezes, o qual assegurou já ter movimentado todo o aparato da Polícia Civil para apurar o assassinato. "Caso existam indícios da prática criminosa relacionados ao exercício profissional da advocacia, a Ordem participará como assistente de todo o processo criminal, visando combater ações desta natureza", disse Nascimento.

O último advogado assassinado em Sergipe foi Wellington Noronha, encontrado morto em uma estrada próxima a Ribeirópolis (Agreste) no dia 15 de agosto de 2008. O autor, Roberto Carlos Caetano dos Santos, confessou o crime e, ao ser preso, foi encontrado com vários objetos pessoais da vítima. Nas investigações, acompanhadas pela OAB e pelo Ministério Público, a polícia descobriu Noronha tinha dado uma carona ao acusado e este, supostamente desconfiado das intenções do advogado, matou-o com um tiro na cabeça. Em agosto de 2010, Caetano foi condenado a mais de 24 anos de prisão em regime fechado.